

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 300
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de Setembro de 1909

INSPECÇÕES

Ha dias que se vem notando assidua e crescente affluencia á sede do concelho de *potentados* politicos entre os quaes assumem maior vulto e arrogam mais importancia os regedores das freguezias ruraes. *Fervet opus!* E' chegado o periodo agudo e critico das inspecções sanitarias aos mancebos recenseados no anno corrente para os serviços do exercito e armada. Principiam amanhã. Em tal facto encontra justificação a azafama. Cada qual necessita mostrar o seu poderio perante os chefes e desempenhar-se de antigos compromissos tomados para a obtenção dos votos com que *liberrimamente* tem sido eleitas as vereações municipaes.

Ignorando por ingenuidade uns, ou fingindo ignorar por maldade outros, que o tempo da *bambocheata*, em que se mercadejavam consciencias a troco de votos e influencias, se foi para não mais volver, todos, agarrados ao vetusto e immoral costume, veem exigir a inclusão dos seus afilhados na decantada *lista* que, em tempos idos, foi o descredito das juntas e que os pretendentes ainda hoje julgam a *tábua redemptora* do seu prestigio.

Como se illudem aquelles e como estes pretendem illudir os papalvos! O pseudo-poderio da *lista* desapareceu ao leve sôpro da primeira consciencia impolluta que pôz a sua dignidade profissional sobranceira á *veniaga* e á *corrupção politica*. Haja vista o que succedeu já no anno preterito. Que de desillusões para os *potentados*! Com a maior imparcialidade e justiça apurou e isentou a junta quem por direito e consciencia devia ficar apurado ou isento. Quando de Ovar se retirou tivemos nós, que d'ella nos afastamos sempre, o prazer de lhe tecer os elogios de que se tornou credora, mercê da isenção de caracter revelada e da lórma bizarra como soube sobrepôr-se a

influencias, imposições e syndicatos. Não appareceu a celeberrima *lista* porque se a tal abjecção alguém se atrevesse seria repudiado e até repellido com o brio proprio de militares que prezam o seu bom nome e querem honrar as fardas que envergam. E, porque da junta que vae iniciar amanhã os seus trabalhos fazem parte alguns dos vogaes da do anno preterito, antecipadamente se pôde ter plena confiança nas suas operações. Justiça uma vez mais será feita a todos n'este concelho independentemente de patrocínios, pois de longe já chegam até nós os echos da rectidão com que hão corrido os trabalhos e operações sanitarias.

Resta apenas prevenir o publico de uma armadilha de que costumam lançar mão os pescadores de aguas turvas com o intuito de extorquir grossa maquia aos ingenuos que se deixam lograr na sua boa-fé.

Consiste o logro no facto de mancebos, portadores de doenças ou lesões physicas de que falla a tabella de isenções, se entregarem ao patrocínio ficticio de miseraveis especuladores que soem valer-se da sua intrujice para fazer calar nos espiritos fracos d'esses mancebos ou seus familiares a convicção de que, por sua intervenção ou influencia, conseguem da junta sanitaria o favor illegal da isenção mediante, claro está, certa e avultada quantia para retribuição, não dos serviços por elles intermediarios prestados, mas do *favor*, dizem, conseguido.

A *generosidade* de taes cavalheiros de industria chega ao zenith quando affirmam aos nescios que, caso o seu poderio não baste para conseguir o almejado fim, elles se contentam apenas com alguns mil réis destinados ás despesas preparatorias, não querendo ou aceitando a grossa maquia de ante-mão pactuada para a compra do seu livramento.

Ora é preciso fallar bem alto para que de vez acabe esta desmoralisação, esta *chantage* infame em que se deixam cahir os menos perspicazes.

O mancebo portador de lesão incluída na tabella não carece do empenho de ninguem para deixar

de ser apurado. E' solida garantia do que affirmamos o procedimento já em outros concelhos constatado da junta a cuja inspecção tem que submeter-se.

Não ha *listas*, não ha injustiças, não vingam as *chantages*. Ha-de pagar o tributo de sangue quem fôr sadio e não fôr favorecido pela sorte. Os invalidos não irão supprir a falta dos bons, dos sãos, como outr'ora nas ominosas epochas da *veniaga politica* em que os politicos obrigavam a *chafurdar* no lodo a dignidade profissional das juntas inspectoras.

Ainda bem. Sirva ao menos este facto de garantia a quem tem que se submeter ao pagamento d'um dos mais onerosos tributos. Decida a sorte, e nunca o empenho e a injustiça, quem ha-de pagar tal tributo enquanto fôr lei vigente a actual lei do recenseamento militar, o que não logrará por muito tempo a obter sancção parlamentar a proposta elaborada pelo Supremo Conselho de defeza nacional e adoptada pelo illustre titular da pasta da guerra.

Vem essa proposta, a nosso vêr, sanear as operações de inspecção sanitaria e tornar quanto possivel equitativo o chamado tributo de sangue. Desde que em vigencia entrem as suas disposições carecem os politicos de se socorrer d'outros recursos para manter o seu prestigio partidario, pois ellas não são de molde a permittir-lhes o proseguimento da torpe exploração de que vinham lançando mão.

Assim é que se estabelece o serviço pessoal e obrigatorio, fazendo incidir sobre todos o tributo de sangue e obrigando aquelles que não possam servir a pagar uma taxa proporcional aos seus haveres e aos dos seus paes. Acaba n'um futuro relativamente proximo com a remissão a dinheiro que torna odioso o tributo de sangue por sómente ser pago por aquelles que não podem conseguir a quantia precisa para se isentarem do serviço activo nas unidades.

Será ministrada instrucção de infantaria durante trez mezes a todos os mancebos que forem apurados para o serviço militar e lhes não pertença, pela sorte, ser-

virem nas unidades activas. O praso de trez mezes, applicado exclusivamente á instrucção militar, é julgado sufficiente para obter um soldado de infantaria, renovando-se no fim do terceiro e quinto anno essa instrucção durante trinta dias.

Eis uma innovação que o Ministro da Guerra apresenta sobre materia de recrutamento harmonica com os principios de equidade e até de moralidade. Uma vez em vigor a lei é de vêr como a maxima parte dos mancebos antes quer ser apurada do que isenta, e como mais em descanço estarão os politicos.

A "Patria,"... Resposta á pergunta

Não costumamos jogar *de porta* ou *salvar a cara* e talvez por isso mesmo não sympathisamos com quem usa d'esse systema. Postas as cartas... gostamos de jogo franco.

Ora, sabendo muito bem a «Patria» que nós encontra sempre de lança em riste para dar caça ao jogo de azar, para que nos interroga, com ar de duvida, sobre o assumpto?

Quer-nos parecer que a collega desejou, muito á socapa, jogar comnosco de porta, mettendo-nos surrateiramente as mãos nas algibeiras.

Melhor seria romper o fogo e aguardar o nosso procedimento. Creia que não teria occasião para se arrepende.

* * *

E' o jogo de azar, qualquer que seja, um vicio que absorve grandes fortunas e rouba aos somenos remedios o parco sustento da familia, atrophiando e enervando o organismo dos *pontos* que pouco a pouco se vão suicidando com a absorção da deleteria atmospheria que, por via de regra, se respira nas casas de tabolagem.

E' um verdadeiro cancro de que enferma a humanidade, mercê da tolerancia dos poderes publicos; imán que attrahe e hypnotiza os cautos e os incautos porque não é facil resistir-se á sua seducção. Carece pois a imprensa de sustentar contra esse, como contra os demais vicios, combate sem treguas. Não ficaremos na *rectagnarda*, collega, dê-nos a mão. Caminhemos oantes; combatamos o jogo.

Emquanto por uma lei não fôr regulamentado, já que infelizmente não pôde ser reprimido, constitue o jogo de azar um crime sob a alçada do código penal.

O que lhe dizemos? «pergunta a collega». Que achamos immoralissimo contractar-se o jogo; dar-lhe foros e

francas regalias que fica fruindo enquanto a auctoridade dorme sobre o caso o abençoado somno dos justos.

Suum cuique.

Joga o sr. Pacheco por via de um contracto sellado com as armas administrativas!!

E se um outro Pacheco (ha tantos!) se lembrasse agora de... *batotear* e *roletar* sem selo, nem rubrica, nem guarda que lhe dessem os foros de *livre transito*, de que dispõe o numero um, que lhe succederia?

Sabe ou póde a collega elucidar-nos sobre este muito possivel mas algo intrincado caso?

O jogo contractado, enquanto é prohibido! Ora valha-nos *Nossa Senhora da Agrella* e mais... ao sr. administrador, que é tão boa pessoa que até chancellia o jogo de azar na nossa praia, á razão de 160\$000 réis pela epocha balnear! Sim, porque, afinal, são 160\$000 réis o custo da permissoão!

Ai Pacheco que te vaes á vela...

Quem recebe o cobre? A camara? O administrador? Algum testa de ferro anonymo?

A que titulo? A camara não collectou os *cazinos* da praia nem em orçamento mettu verba alguma! Ora:—

Deixar girar o marfim!

NOTICIARIO

Enlace

Na cidade de Macau realizou-se no dia 28 de julho o enlace matrimonial do nosso estimado amigo Dr. Jayme Arthur Pinto do Amaral, distincto tenente medico do exercito ultramarino e filho do nosso bom amigo Dr. José Duarte Pereira do Amaral, com a sr.^a D. Maria Ricardina da Assumpção Osorio, dama gentil e d'educação primorosa.

Aos noivos appetecemos um futuro cheio de todas as venturas de que são dignos.

Para o ceu

Aos estragos d'uma enterite, alouse para a mansão dos anjos no dia

(7) FOLHETIM

Impressões

Obtida rapidamente a licença, entramos na capella, pequena, e com uma disposição original. Um frade de longas barbas dá esclarecimentos; e, quando mostrava, entre outras preciosidades, os tumulos do fundador e sua segunda mulher a rainha Isabel de Portugal, a minha attenção dividiu-se entre a lembrança da epocha grandiosa da minha patria, com um rei do mesmo nome, a quem a historia cognominou de Principe Perfeito, e o effeito maravilhoso que do rijo marmore tirou o artista em fragrancias de semelhança nas roupagens e rendas até ao ponto mais fino. Superior a isto não póde haver, exclamou o dr. Setti!!

D'ahi a pouco, eram convidados só os homens para examinar o interior. Estava com muita curiosidade, ancia até, pois de antemão sabia ser a ordem mais rigorosa que existe. Entrando, e passados varios corredores, parámos junto a uma parede fria do claustro. A um signal na porta, esta abre-se, havendo ainda uma segunda ao fundo, tão grossa é a parede. N'uma e n'outra existe ao meio um postei-

28 d'agosto a innocente Maria Amelia, interessante fihinha do nosso particular amigo Antonio Augusto Freire de Liz, digno escrivão de direito d'esta comarca.

O sahimento effectuou-se no dia immediato á noite, com distincta assistencia.

Sobre o pequeno feretro da innocentina foram depostas coroas e bouquets.

Aos paes e avós do anjinho os nossos cumprimentos de pesames.

A sorte grande

Uma parcella, a decima parte, nada menos de 2:500\$000 réis, do premio grande da loteria de 2 de setembro, veio d'esta vez para Ovar. O feliz contemplado foi alli o proprietario da *Havaneza Ovarense*, o nosso amigo Arthur Ferreira da Silva.

Pois damos-lhe os parabens por d'esta vez a sorte se haver manifestado a seu favor.

«Arte de lavar roupa»

A *Bibliotheca Popular*, com sede em Lisboa na calçada de S. Francisco, 21, 1.^o, publicou um excellento livrinho, muito util ás boas donas de casa, no qual se ensina a melhor fórma de lavar toda a qualidade de roupa e de tecidos de lã, sêta e algodão, inserindo tambem curiosas fórmulas para o fabrico de pastilhas que tiram todas as nodoas sejam de que lãr. O interessante livrinho, que custa apenas 60 réis, é mandado franco de porte a quem enviar á empreza a sua importancia em estampilhas do correio.

Notas a lapis

Passa no dia 7 o anniversario natalicio do nosso amigo Francisco de Mattos.

E no dia 8 o do nosso bom amigo Francisco d'Oliveira Gomes.

As nos-as felicitações.

—Deu á luz com muita felicidade uma galante creança do sexo femi-

go pequeno, que só se abre para a passagem das comidas. Dentro, dois compartimentos baixos, com pavimento a tijolo, ambos com luz do jardim. A' direita d'este, e a todo o seu comprimento, estende-se uma casa, envtraçada, onde ha uma officina. Todos tem de se entreter n'um officio. Ao fundo um compartimento reservado. E no jardim, aonde cada um cultiva o que lhe apraz, tinha este, canteiro de flores da epocha, no meio um tanque pequenino, ao lado, junto á parede uma bica d'agua, e ao fundo um espaço com terra revolvida.

E' que é do regulamento, todos os dias com uma enxada bolir n'essa terra, para lhe lembrar o final da sua vida! Tem um primeiro andar soalhado, com duas divisões e uma alcova. N'esta a cama com mantas e nunca roupa branca. Na outra vasia de todo, e na ultima uma estante com livros, uma mesa, um grande genuflexorio-cadeira em frente a um crucifixo, e na parede o mappa da sua patria. A um canto, um fogão para no rigor do inverno, que é grande, aquecer ás noites todo o andar. Eis tudo!

A comida é-lhe servida nas cellas: leite, pão, legumes e peixe. Aos domingos vão ao refeitório, ao jantar para comer o mesmo. Carne absolutamente prohibida, e sempre.

Passeiam pela quinta em dias certos e quando o tempo não o permite,

nino a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Adelaide Estevão Aralla e Chaves, dedicada esposa do Ex.^{mo} Sr. Dr. Pedro Chaves.

Os nossos parabens.

—Partiram para o Furadouro, com suas familias, os snrs. Dr. José Maria de Souza Azevedo, Dr. Francisco Ferreira d'Araujo, D. Maria da Conceição e D. Angelina Fonseca, José d'Oliveira Al^s, Antonio Maria Gonçalves Santiago e Mano l Henriquez Ramos.

—Regressou hontem de Luso o nosso amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

—Encontra-se entre nós, em gozo de libença, o nosso conterraneo e amigo Manoel Rodrigues Leite, b'oso aspirante do exercito.

Pesca

Deo gratias! Resolveu-se o mar a dar-nos o prazer de vêr, admirar e saborear magnifica sardinha. A colheita foi relativamente razoavel para todas as emprezas, levando porém a palma a de S. José que tem estado nas ultimas semanas no seu quarto d'hora de sorte. E' de vêr a alegria que já se denota nos pescadores por acharem por algum tempo assegurada a *fofnada* para a familia. Oxalá se prolonguem estas *benesses* com que a natureza contempla ricos e pobres.

Rendimento das companhias de pesca na Costa do Furadouro no anno de 1909:

MEZES	S. José	Boa Esp. ^a	Sr. ^a do So.	S. Pedro
Janeiro..	113\$740	116\$230	—	—
Fevereiro	158\$210	—	13\$830	—
Março	—	—	—	—
Abril	7\$920	—	31\$470	—
Maió	1:308\$440	1:189\$750	967\$220	681\$990
Junho	581\$870	303\$230	548\$460	355\$390
Julho	331\$190	892\$310	979\$970	248\$790
Agosto	5:802\$720	3:919\$970	3:050\$990	3:123\$730
Total	8:301\$090	7:021\$520	4:992\$340	4:409\$900

fazem no em o claustro. Este tem no meio um chafariz, e nos quatro canteiros, que o circumdam, existe, em um o cemiterio da ordem, no opposto, horta, nos dois intermedios, jardim.

Que esplendidos exemplares de homens fortes e sádios, córados até, eu vi adentro d'aquellas paredes. Nos trinta frades que me informaram agora haver não ha doentes.

O ultimo que morreu foi ha vinte annos! E sempre silencio e sempre a mesma vida! A cella que eu vi era d'um norueguez. Respondeu-me ás perguntas que lhe fiz, com tal amabilidade que bem mostrava *ter tomado chá em pequeno!*

Despedindo-me do frade que nos havia acompanhado, tomamos novamente a carruagem, e voltamos pelo mesmo caminho.

Já na cidade admirei a sua posição em forma de amphiteatro, caminhando agora para o sul. A dois kilometros encontra-se o mosteiro das *Hulgas*.

Primitivamente, tambem castello real foi transformado por Afonso VIII, em convento de *Cistercences Nobres*, origem de se chamarem ainda hoje *Dueñas*. A igreja muito maior que a de Miraflores, tem bellas talhas, uma capella com o tecto cheia de trofeus e bandeiras antigas que é a capella mór, e nas paredes tapeçarias flamengas, e outros pannos de valor. O pultito, junto á dupla grade *de la Señora*

Movimento parochial

De 27 d'agosto a 3 de setembro

BAPTISADOS

- Agosto, 28 — *Margarida*, filha de José d'Oliveira Gomes e de Maria Gomes dos Santos, da Travessa das Ribas.
- » 29 — *Generosa*, filha de Manuel d'Oliveira Amaro e de Rosa Gomes, da rua do Lamarão.
- » — *Maria do Carmo*, filha de Luiz Augusto de Lima e de Rosalina Augusta dos Santos Lima, da rua dos Ferradores.
- » — *Hermes*, filho de Manuel d'Oliveira Arada e de Maria Joanna Maia de Almeida, de Guilhovae.
- » — *Laura*, filha de João Antonio Rodrigues de Pinho e de Maria José Gomes da Silva, da rua do La narão.
- » — *João*, filho de Francisco d'Oliveira Soares e de Maria de Jesus Ferreira, da rua das Almas.
- » — *Maria*, filha de Antonio José d'Almeida e de Rosa da Silva de Jesus, de Guilhovae.

CASAMENTOS

Nenhum.

OBITOS

- Agosto, 27 — *Manuel Maria*, de 4 annos e 8 mezes d'idade, filho de Joaquim Rodrigues Aleixo e de Maria Rosa da Cunha Mattos, da travessa dos Campos.
- » 28 — *Delfim*, de 5 annos e meio d'idade, filho de Ignacio d'Oliveira da Cruz e de Emilia Moreira Monteiro da Ponte Nova.
- » — *Maria Amelia*, de 3 mezes e meio d'idade, filha de Antonio Augusto Freire de Liz e de D. Maria Eduarda Camossa Ferraz de Liz, da rua de Sant'Anna.

ras, chamou-me a attenção, pela sua forma e feição. Toda em ferro e em parte já carcomido pelo tempo, é d'uma só peça, seguro a uma barra grossa, que gra em aneis de ferro, para o lado que se quizer. Em uma grande sachristia admiram-se, entre outros quadros, um muito antigo e de muita veneração, que não pude saber o nome.

No côro das senhoras estão os mausoleus do seu fundador e mulher, no atrio *de los cavalleros crusados*, varios sarcophagos em pedra, de cavalleiros da ordem de S. Thiago e Calatrava.

Nem ás senhoras é permittida a entrada.

Em um dos topos do edificio existe uma simples e pequena cruz. Pois no seu tosco braço, permanece ha muito um celebre ninho de cegonha, a todo o tempo, sem abrigo do sol e da chuva, e do tamanho d'um açafate grande. Ah!, e todos os annos, depois da sua emigração, ellas voltam a retocar o seu ninho, não se esquecendo do respeito que todos tem por uma obra tão curiosa.

Lembra-me, para terminar, o seguinte: era n'este convento que assistia na pessoa da abbadessa o mais alto grau de justiça da terra, e que ao partir me fez sensação as duas pequenas torres da igreja, batidas por um sol forte, ardente e vermelho.

Setembro, 1—*Maria dos Anjos*, de 1 mez e 10 dias, filha de Antonio Pereira e de Anna Rodrigues de Jesus, da rua do Sobreiro.

—*João Rodrigues Perucha*, casado, de 53 annos, da Ponte Nova.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 2-9-1909

Em cadeira velha, rôta e regasta pelo demasiado uso, acostado a carunchosa meza fingida, a *pinheiro*, que mais se assemelha a balcão de mercearia, em minha frente bruxoleia tremebunda uma luz mortiça, que esfuziando d'um candieiro de *prata de Flandres*, me vem ferir levemente a retina. A manhã está em perspectiva. Pela minha porta bandos de caminheiros transeiam modihos. Vão em direcção ao mercado. E elles passam, passam e murmuram com espasmo!...

Aquelle já a pé?!... E uma voz feminina estendendo o magriço collo esguio, interroga talvez o mudo espaço com vivacidade e petulancia: *voto salsa no arroz doce?*... Estupefacto levanto a cabeça, e, sem mais tir-te nem guar-te, respondo: *voto salsa vote salsa...*

Junta-se ao magote e segue casquinando gargalhadas. E torno a baixar a cabeça que parece querer vergar ao peso do somno, afago-a com a mão como a pedir-lhe uma ideia e ocorre-me o quê?...

Os leitores compassivos, por mais que parafazem e que façam e desfaçam nem por sombras sequer lhes passa pela mente a offerta com que a minha pobre Caliope me mimoseou. Foi nem mais nem menos que a festa a S. Lourenço, no passado domingo, no pittoresco logar da sua ermida, n'esta freguezia. Fomos lá. Eramos em numero redondo, trinta coativas! Escusado é dizer que levamos conosco a *bella vitella assada em espeto*, os *acerejados frangos* recheiados de optimos condimentos, emfim *torno e forno*, não esquecendo o *pucabante chouriço* e as *sardinhas de scachêbe*, preparadas adrede para tal fim.

Uma vez na aprazível sombra, já de ante-mão procurada, lá começamos na faina devoradora de reduzir á ultima e mais simples expressão o que tinha constituido a nossa bagagem. Aquillo, aquillo é que foi dar-lhe. Todos eram valentes; nem um só fraco. E emquanto isto se passava com uma coragem tal que nem o famigerado Sansão nos Philisteus, com instrumento d'verso todavia, a afamada banda Cucujanense executava maviosas peças do seu variado repertorio.

E a cada nevado e galante forasteiro que os echos da festa chamavam ao local, o sempre jovial e hilariante Jayme Ferreira d'Almeida, nosso particular amigo e importante commerciante em Lisboa, um dos protagonistas da digressão, convidava com mil suasões a utilisar-se da nossa *bella pinga*, que elles aceitavam muito a custo... seguindo empós até ao arraial, onde se assentavam *dormentes e preguiçosos* na primeira sombra ou pedra que a fortuna lhes deparava. Foi emfim um dia cheio de alegres distrações que, fio bem, ficará gravado na mente de todos os alegres convivas bem como na dos *velhotes*, que saborearam a *rica pinga* e... dormiram...

Embora differentemente, tambem eu agora vou até *valle de lençoes*; mas para que a consciencia me não condemne, ahí vão duas noticias, e dadas ellas, deixo em paz até á semana o meu calamo brejeiro.

—Para Entre-os-Rios partiu d'aqui o nosso amigo Albino Alves da Cruz.

Que regresse rijinho e valente são os nossos votos.

—De visita á ex.^{ma} snr.^a D. Margarida Santos e ex.^{ma} filha esteve n'esta freguezia na quarta feira da passada semana o ex.^{mo} snr. Antonio Victorino Alves, importante proprietario e capitalista na cidade do Porto. Este cavalheiro fez-se acompanhar de suas elegantes e gentis filhas a ex.^{ma} snr.^a D. Augusta de Azevedo Alves e D. Julieta Alves. Regressaram no mesmo dia áquella cidade.

—Tambem para a cidade do Porto retiraram já devendo em breve seguir para Entre-os-Ros a fazer uso d'aquellas aguas a ex.^{ma} snr. D. Margarida Santos e sua ex.^{ma} filha Madmoiselle Venina Santos. Dotadas de espirito lucido e trato affavel, sabendo aquilatar inteligentemente o que seja a vida na aldeia, onde a necessidade de prover á sua saude abalada as obrigou a permanecer durante quasi dois mezes, da sua estada aqui deixaram no espirito de quantos as conheciam as mais saudosas e gratas recordações. Tambem do humilde recanto a que nos obriga a nossa pequenez, lhes reiteramos a nossa sincera gratidão, e nos associamos á saudade dos que deploram a sua ausencia.

Nelson.

SECÇÃO LITTERARIA

A minha Leonidia

Quando conta a linda joven
Quatorze annos de idade,
Só trata dos jogos proprios
Da primeira mocidade.

Se amôr lhe falla ao ouvido
Falla-lhe muito em segredo,
Pois seus dictames podiam
Causar-lhe terrivel medo.

E' n'esta estação da vida
Bem qual um botão de roza,
Que abre o seio e que germina
Na primavera formosa.

Sem arte, sem fingimentos,
Vê-se alli a natureza
Cobrinho c'um pudico véo
A innocencia, e a pureza.

Porém este sonho acaba
A's dezeses primaveras,
Pois que já, tiranno amôr,
No seu coração imperas.

A que 'tê-li repartia
Puros, innocentes beijos,
Já é throno onde rezidem
Ardentissimos desejos.

E se um amante lhe diz
Que arde por ella d'amôr,
Palpita-lhe o coração,
Perde a voz, muda de côr.

Temei, corações noviços,
As permissas das paixões,
A's vezes doces affagos
Encobrem negras traições.

Vêde que as flôres mimosas
Quanto mais bonitas são,
Menos tempo tem de dura:
Assim é uma paixão.

Não bastam doces meigueiras,
Mii protestos d'amizade,
Triviaes, frequentes juras
D'eterna fidelidade.

Essas juras, quasi sempre
São pasto do vicio rude;
São laços qu'a vil malicia
Tece á nascente virtude.

Se quereis que a nossa ventura
A' das outras leve a palma,
Deixae vagas apparencias,
Buscae qualidades d'alma.

A. Selicdar.

COMMUNICADO

Duas Palavras

Sou forçado a vir a campo, pelo meio da imprensa, declarar firmemente, que nunca, em dia algum, me occuparei de fallar d'umas certas e determinadas pessoas, que para vergonha já basta de miserias, por ellas apresentadas em toda a parte e a toda a gente. E' realmente deprimente e baixo, mulheres que tinham por dever comprehender a missão que tem a desempenhar na sociedade, passarem a vida em conversações vans, arrastando assim, na retirada, um torpel de miserias!... Se tenho suffocado na garganta a verdade e immudeci, deixando-me envolver no mais profundo silencio, é porque comprehendo o meu dever como homem e a razão fundamental das coisas... Mas se mais algum dia fôr attingido directamente por taes mulheres, não me limito só a palavras, indo mais longe, com a verdade e só a verdade! E a essa que se tem na conta de muito saber, que lance mão d'um livro qualquer e depois d'algum tempo de estudo que appareça; porque do contrario, será sempre uma pobre de espirito, ornada com altas pertençaes!!... Por hoje fico por aqui, voltando outra vez se a isso me obrigarem.

Ovar, de 1909.

João José Tavares.

Annuncios

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Antonio Rodrigues da Silva Pichel e mulher Delfina Alves, ausentes no Brazil, em parte inserta, para no praso de dez dias, findo que seja o dos editos, pagarem no cartorio do mesmo Escrivão a quantia de 28\$115 reis de custas que lhes pertenceu pagar, como herdeiros, no inventario orphanologico a que n'este juizo e pelo dito cartorio se procedeu por fallecimento de seu pae e sogro José Rodrigues da Silva Pichel, que foi do logar do Paço, freguezia de Esmoriz d'esta comarca, ou nomearem á penhora bens sufficientes para tal pagamento e das custas que accrescerem, sob pena da nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 20 de agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(694)

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da segun-

da vara civil da cidade e comarca do Porto e cartorio do escrivão—Rodrigo Evaristo—pendem seus termos uns autos de execução de sentença que João de Souza Pinto, commerciante, morador no Campo dos Martyres da Patria. d'aquella cidade, move contra Francisco Alves da Rocha, e mulher Adelaide Alves da Rocha, aquelle fallecido em 6 de Dezembro de 1907, no logar da Bouga, freguezia de Santo Thyrso de Paramos, da comarca da Villa da Feira; e por appenso aos mesmos autos se acha um processo de habilitação deduzida pelo exequente na qual e a requerimento d'este, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio, a citar os herdeiros ou representantes do fallecido executado, para na segunda audiencia do expediente, posterior ao fim do praso dos editos, verem accusar a citação, e ahí assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para deduzirem os fundamentos da sua legitimidade para com elles proseguirem os termos da referida execução, sob pena d'esta proseguir com o Ministerio Publico. As audiencias n'aquella Juizo, fazem-se no Tribunal Judicial, sito á rua de S. João Novo, da cidade do Porto, todas as terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dia santo ou feriado, e, sendo santificado se fazem no outro dia, não sendo tambem dia santo ou feriado, sempre á mesma hora e local.

Ovar, 27 de Agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Amadeu Soares Lopes.

(695)

ARREMATACÃO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 3 de outubro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Antonio da Silva Felix, que foi do logar do Sobral, d'esta freguezia de Ovar, se hade proceder á arrematação d'uma terra lavradia com cabeceira de pinhal, denominada a Ribeira do Candal, sita nos limites do mesmo logar e freguezia, allodial, avaliada em 152\$000 réis, mas vae á praça por 250\$000 réis.

As despezas da praça e a meia contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 30 de agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho

(696)

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Tomo mensal. 200 rs.

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura. 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 180 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

**LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^a**

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

FOR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.

Tomo de 80 paginas illustrado 200

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—

A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado.

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

89, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradução e annotação de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, de Max No dan. Tradução de Agostinho Fortes. Dois volumes.
A Psychologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Tradução de Agostinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos, e abrangendo cuidados especiais para com creanças e mães,—hygiene curativa, profissional e preventiva,—hygiene da vista, da voz, do ouvido,—causas, symptommas e tratamento de todas as doencas,—medicinas para casos urgentes—accidentes, envenenamentos etc,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo. 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitural!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 15 DE MAIO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. ^a	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16		—	4,40	—	—	8,14	—	8,37

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalh. ^a	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,46	—	7,38	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,38	10,36	12,15	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,88	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,36
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,24